

## TEMPERATURAS ALTAS NA FLORAÇÃO INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DE FRUTOS DE AMORA-PRETA

Chaiane Goveia Milech<sup>1</sup>; Juliano dos Santos<sup>2</sup>; Maria do Carmo Bassols Raseira<sup>3</sup>

1 Bióloga, Mestranda PPGA- Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, e-mail: chaiane.gm@hotmail.com;

2 Biólogo, Bolsista Pós-Doutorado Embrapa/Capes, e-mail: julianopatologia@gmail.com;

3 Eng<sup>a</sup>. Agr., Dr<sup>a</sup>., Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, email: maria.bassols@embrapa.br

As mudanças climáticas estão entre as prioridades de vários países, pois são consideradas como o problema mais grave que enfrentará o planeta neste século. Cientistas preveem que as temperaturas extremas serão significativamente influenciadas pelo aquecimento global, o qual poderá trazer consideráveis prejuízos à agricultura. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, onde está concentrada a produção de frutas de clima temperado, tem se observado, nos últimos anos, que não são raros os dias em que as temperaturas máximas ultrapassam os 25°C, no final do inverno, quando diversas cultivares e seleções estão em início de floração. A amoreira preta é uma espécie de clima temperado altamente produtiva, entretanto pode apresentar baixa frutificação sobre determinadas condições, entre elas, temperatura elevada no início da floração. O objetivo deste trabalho foi observar a influência da temperatura de 32°C sobre a fertilização da amoreira preta, a fim de verificar possível tolerância das principais cultivares plantadas no Brasil a esta temperatura. Foram utilizadas plantas em vaso das cultivares Brazos, Tupy, Xavante e Guarani, e os tratamentos: (1) Plantas sob temperatura ambiente, em torno de 20°C; (2) plantas submetidas a 32±1°C e 65% de umidade por 3 dias; (3) plantas submetidas a este último tratamento por 5 dias. O delineamento experimental foi o completamente casualizado, sendo uma planta por parcela e três repetições, em um esquema fatorial 4x3 (4 cultivares e 3 tratamentos). Os botões florais foram identificados, quanto ao estágio de desenvolvimento, em botão prateado (gemas inchadas, mas sem visibilidade das pétalas), botão rosado (já era possível visualizar as pétalas) e balão (botão fechado próximo à abertura das pétalas). Na antese, as flores foram polinizadas manualmente para suprir a ausência de insetos. Foi computado o número médio de frutícolas por fruta em cada repetição. Foi também colhida amostra de 20 frutas nas plantas do campo e computado o número médio de frutícolas de cada cultivar. Finalmente foi analisada a diferença entre o número médio de frutícolas por fruta nas plantas submetidas aos tratamentos em vaso, em relação àquelas do campo. A análise estatística foi feita em relação à redução de frutícolas em cada tratamento e repetição, isto é, menor a redução mais tolerante seria a planta ao calor. As plantas em vaso mesmo, mesmo à temperatura ambiente, tiveram redução de frutícolas em relação às plantas do campo. Esta redução foi pequena nas cultivares Tupy e Brazos (em média 9,6 e 16,5, respectivamente). A Xavante teve redução média de 26,5 sementes por fruta e Guarani 35,8. Nas frutas das plantas em estágio de botão prateado sob o tratamento dois, a cultivar Tupy foi a que menor redução apresentou (17,3), diferindo significativamente das outras três. No tratamento 3, somente a cultivar Brazos, com 83,7 frutícolas por fruta a menos que as plantas de campo, diferiu estatisticamente, sendo inferior às demais, porém todas tiveram redução igual ou superior a 48 frutícolas por fruta. As flores em estágio de botão rosado, nas plantas submetidas ao tratamento 2, tiveram o número de frutícolas sensivelmente reduzidos nas quatro cultivares, entretanto, a cv. Tupy apresentou redução moderada a baixa (redução = 22,7 frutícolas por fruta). No tratamento 3, em estágio de botão rosado, as cvs. Tupy e Brazos apresentaram produção muito baixas e de frutas com reduzido número de frutícolas, enquanto que as demais não produziram. Nas plantas colocadas a 32°C as flores em estágio de balão secaram em menos de 24 horas, não havendo nenhuma produção. A cultivar Tupy, portanto foi a mais tolerante à temperatura de 32°C, com relação à fertilização, exceto em flores em estágio de balão.